

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica (SE) 53 de 2014

Dengue

Em 2014, foram registrados 591.080 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 53 (28/12/14 a 03/01/15) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (312.318 casos; 52,8%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (114.814 casos; 19,4%), Nordeste (90.192 casos; 15,3%), Norte (49.534 casos; 8,4%) e Sul (24.222 casos; 4,1%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 59,3% dos casos no país.

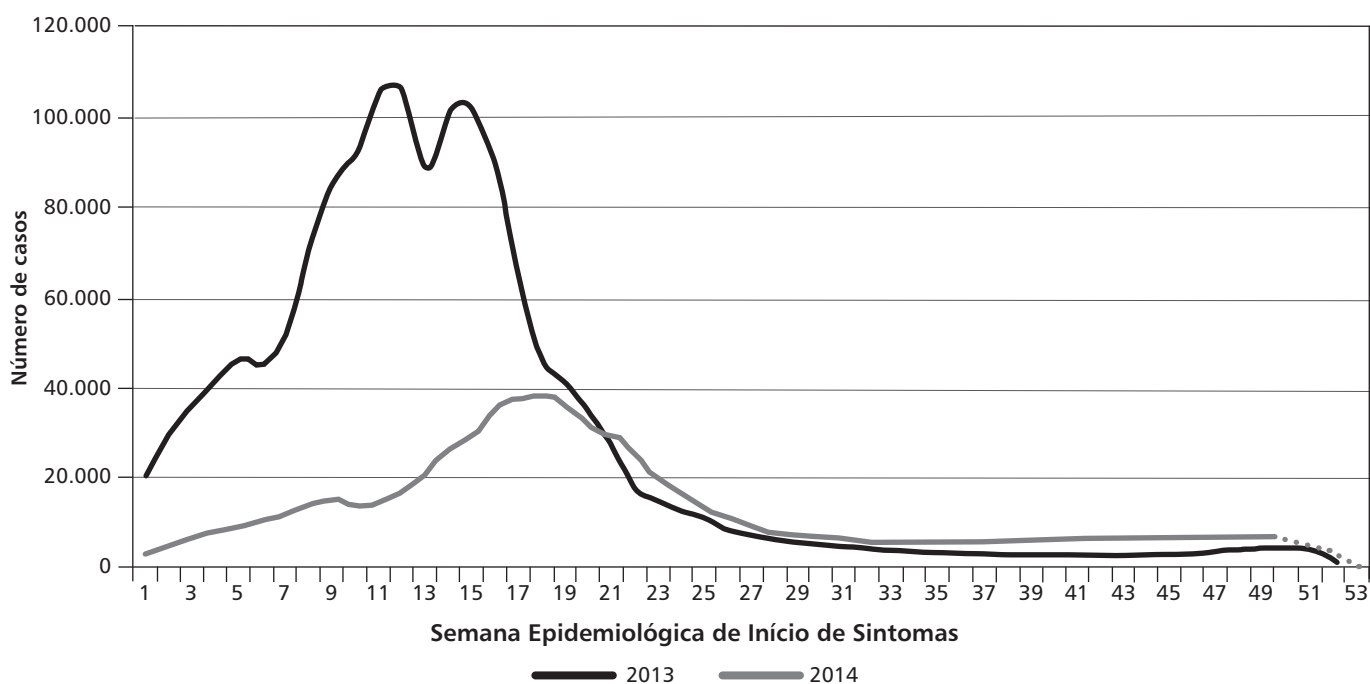
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos/100 mil hab.: Acre (3.661,7 casos/100 mil hab.), Alagoas (399,6 casos/100 mil hab.) e São

Paulo (513,3 casos/100 mil hab.). Cabe destacar que, embora não tenha registrado aumento em relação a 2013, o estado de Goiás apresenta uma alta incidência, com 1.415,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada no período considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (286,5 casos/100 mil hab.). Com exceção do município de Cruzeiro do Sul/AC, todos os municípios apresentam redução nos casos a partir do mês de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo estes atualmente classificados como **dengue**, **dengue com sinais de alarme** e **dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014) para SE 52.

^b Sinan online (consultado em 05/01/2015) para SE 01 a 53. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 - Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/UF	2013 ^a	2014 ^b	Incidência (/100 mil hab.)	
			2013	2014
Norte	49.547	49.534	287,0	287,0
RO	8.732	2.104	499,4	120,3
AC	2.568	28.931	325,0	3.661,7
AM	17.832	6.472	460,3	167,1
RR	945	1.181	190,2	237,7
PA	9.166	4.833	113,1	59,6
AP	1.708	1.958	227,5	260,7
TO	8.596	4.055	574,3	270,9
Nordeste	152.357	90.192	271,2	160,5
MA	3.588	2.416	52,4	35,3
PI	4.987	7.665	156,1	239,9
CE	30.219	22.974	341,7	259,8
RN	18.905	11.285	554,6	331,1
PB	13.466	5.575	341,4	141,4
PE	7.985	10.446	86,1	112,6
AL	11.296	13.275	340,1	399,6
SE	801	2.275	36,1	102,5
BA	61.110	14.281	404,0	94,4
Sudeste	918.226	312.318	1.078,8	366,9
MG	416.252	59.222	2.007,6	285,6
ES	67.995	19.233	1.750,2	495,1
RJ	213.058	7.823	1.294,3	47,5
SP	220.921	226.040	501,7	513,3
Sul	66.903	24.222	230,6	83,5
PR	66.100	23.924	596,5	215,9
SC	358	141	5,3	2,1
RS	445	157	4,0	1,4
Centro-Oeste	265.456	114.814	1.744,2	754,4
MS	78.958	3.594	3.014,1	137,2
MT	35.190	7.232	1.091,4	224,3
GO	139.357	92.311	2.136,3	1.415,1
DF	11.951	11.677	419,0	409,4
Total	1.452.489	591.080	716,2	291,5

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014) para SE 01 a 52.

^b Sinan *online* (consultado em 05/01/2015) e SES para SE 01 a 53. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr. (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios com maior registro de casos prováveis no ano de 2014 em comparação à sua situação em 2013

UF	Município	2013 ^a		2014 ^b			Incidência (/100 mil hab.)
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Casos			
				Jan a Jun ^c	Jul a Dez ^c	Total	
SP	Campinas	7.243	632,7	41.827	894	42.721	3.731,5
SP	São Paulo	4.688	39,7	32.342	1.533	33.875	286,5
AC	Cruzeiro do Sul	31	38,6	1.158	26.244	27.402	34.091,8
GO	Goiânia	54.681	3.923,8	19.824	5.544	25.368	1.820,4
DF	Brasília	11.951	428,4	10.583	1.094	11.677	418,6
SP	Taubaté	564	190,3	9.670	334	10.004	3.374,8
GO	Aparecida de Goiânia	14.352	2.866,9	6.537	3.330	9.867	1.971,0
SP	Americana	774	344,7	8.959	81	9.040	4.025,8
GO	Luziânia	1.037	551,1	7.671	419	8.090	4.299,1
SP	Osasco	217	31,4	6.501	40	6.541	945,7

Fonte:

^aSinan *online* (atualizado em 10/07/2014) para SE 01 a 52.

^bSinan *online* (consultado em 05/01/2014) para SE 01 a 53. Dados sujeitos à alteração.

^cJan a Jun: SE 01 a 26; Jul a Dez: SE 27 a 53

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 53, foram confirmados no país 689 casos de dengue grave e 8.150 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (285 graves; 6.042 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (191 graves; 4.975 com sinais de alarme), Minas Gerais (45 graves; 666 com sinais de alarme), Espírito Santo (29 graves; 313 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (20 graves; 88 com sinais de alarme) (Tabela 3).

Houve também confirmação de 410 óbitos, o que representa uma redução no país de 39,0% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 674 óbitos (Tabela 3).

Existem 295 casos graves e com sinais de alarme e 121 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 11.798 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.714 positivos (31,5%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (82%), seguido de

DENV4 (16,1%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,5%). Existem informações de isolamento viral de 23 UFs (85,2%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade Federada são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Até a SE 53, foram notificados 3.195 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 294 foram descartados, 2.196 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.056 confirmados por critério clínico-epidemiológico; 705 continuam em investigação (Tabela 5).

Foram ainda registrados 93 casos importados confirmados por laboratório. Esses casos foram identificados nas seguintes UFs: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região UF	SE 1 a 53 - 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	216	22	123	34	18
RO	36	2	9	5	2
AC	3	1	17	0	2
AM	95	8	10	11	9
RR	3	3	3	0	1
PA	43	3	24	9	3
AP	9	2	9	3	1
TO	27	3	51	6	0
Nordeste	747	191	898	181	131
MA	41	16	52	17	11
PI	17	12	23	2	5
CE	191	57	206	70	45
RN	126	20	119	18	18
PB	117	11	92	15	9
PE	78	19	38	37	25
AL	28	17	252	2	2
SE	5	9	10	2	4
BA	144	30	106	18	12
Sudeste	3.530	285	6.042	268	154
MG	411	45	666	105	44
ES	1.417	29	313	29	14
RJ	1.249	20	88	58	10
SP	453	191	4.975	76	86
Sul	236	40	230	28	12
PR	233	40	228	27	12
SC	1	0	1	0	0
RS	2	0	1	1	0
Centro-Oeste	2.127	151	857	163	95
MS	774	4	61	36	4
MT	97	4	20	27	4
GO	1.240	109	640	94	71
DF	16	34	136	6	16
Brasil	6.856	689	8.150	674	410

Fonte:

^aSinan *online* (atualizado em 10/07/2014); ^bSinan *online* (consultado em 19/12/2014).

Dados sujeitos à alteração.

1 Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

2 Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

UF	Amostras enviadas (n)	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		(n)	(%)	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	560	53	9,5	24,5	7,5	1,9	66,0
Rondônia	35	3	8,6	33,3	0,0	0,0	66,7
Acre	3	1	33,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	97	16	16,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	21	6	28,6	33,3	16,7	16,7	33,3
Pará	324	16	4,9	25,0	18,8	0,0	56,3
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	78	10	12,8	40,0	0,0	0,0	60,0
Nordeste	2.557	383	15,0	30,0	2,9	3,9	63,2
Maranhão	45	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	351	3	0,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	638	88	13,8	58,0	0,0	4,5	37,5
Rio Grande do Norte	181	65	35,9	18,5	1,5	0,0	80,0
Paraíba	49	25	51,0	16,0	32,0	28,0	24,0
Pernambuco	591	47	8,0	61,7	4,3	8,5	25,5
Alagoas	305	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	56	17	30,4	58,8	0,0	0,0	41,2
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	5.790	2.101	36,3	90,2	1,9	0,0	7,9
Minas Gerais	1.922	314	16,3	88,2	0,0	0,3	11,5
Espírito Santo	334	46	13,8	52,2	0,0	0,0	47,8
Rio de Janeiro	1.089	81	7,4	65,4	0,0	0,0	34,6
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	950	497	52,3	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	901	461	51,2	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	45	36	80,0	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-oeste	1.941	680	35,0	77,9	0,1	0,0	21,9
Mato Grosso do Sul	173	77	44,5	27,3	1,3	0,0	71,4
Mato Grosso	59	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	1.156	536	46,4	82,5	0,0	0,0	17,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	11.798	3.714	31,5	82,0	1,5	0,5	16,1

Fonte:
Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consultado em 27/11/2014).
Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 52 de 2014

UF	Município	Casos notificados	Casos confirmados		Investigação	Descartados
			Laboratório	Clínico-epidemiológico		
AP	Oiapoque	1.264	107	1.039	4	114
BA	Feira de Santana	1.444	21	826	424	173
BA	Riachão do Jacuípe	437	7	191	239	0
BA	Baixa Grande	1	1	0	0	0
DF	Brasília	3	3	0	0	0
MG	Matozinhos	1	0	0	1	0
MG	Pedro Leopoldo	1	0	0	1	0
MS	Campo Grande	44	1	0	36	7
Total		3.195	140	2.056	705	294

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 09/01/2015). Dados sujeitos à alteração.

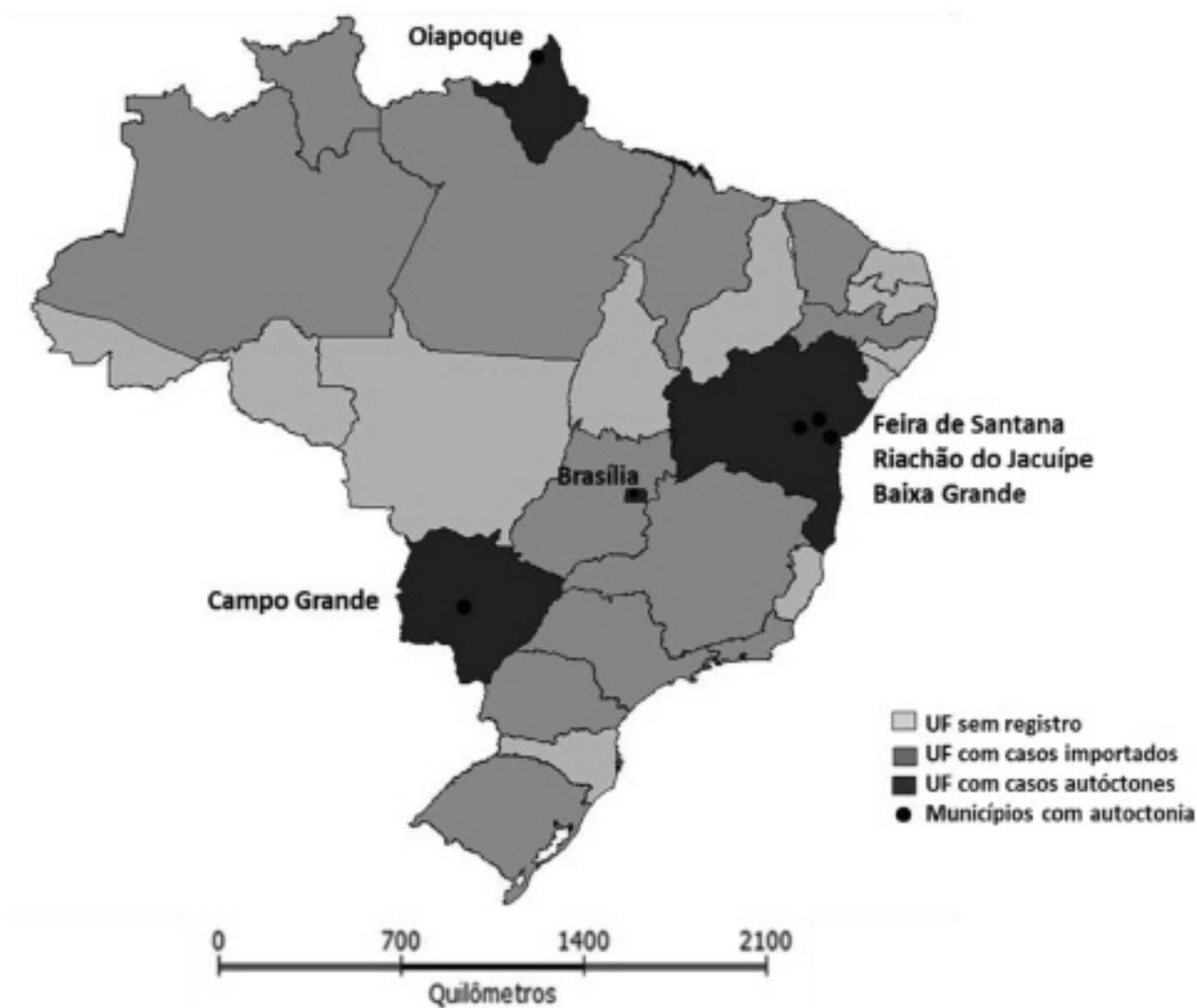


Figura 2 – Distribuição dos casos importados, por estado, e dos casos autóctones, por município de residência, de febre de chikungunya, Brasil, 2014

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todas as secretarias estaduais e municipais do país para execução de medidas de vigilância, prevenção e controle da dengue em 2014. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue.
4. Auxílio na elaboração, além da revisão, dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue e chikungunya das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
6. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; Fiocruz e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral.
7. Organização do Seminário Internacional da Febre do Chikungunya nos dias 7 e 8 de outubro de 2014, em Brasília/DF.